



DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.272>

EU TE VEJO: estratégias para atender a necessidade de envolvimento e interações das crianças

Veridiana Vargas¹,
Bárbara Vier Mengue², Sinara da Silva Emmel³, Juliana Aparecida Bohn⁴,
Marguit Carmem Goldmeyer⁵, Renati Fronza Chitolina⁶

“A criança erra na gramática e acerta na poesia”
(Manoel de Barros)

O presente estudo abordará as relações como norteadoras dos processos de aprendizagem. Buscar-se-á a compreensão acerca das estratégias que possibilitam o acolhimento da criança com olhar atento para o seu tempo. Pós pandemia, a busca quase que natural de criança por outra criança tornou-se rara e nós, adultos, nos tornamos referência para brincar, dialogar e acolher.

Esta pesquisa foi feita em uma escola Municipal de Novo Hamburgo, que tem a gestão em parceria com uma instituição privada, da mesma cidade, e trará as reflexões e ações da Diretora de um grupo com 40 educadores e 170 crianças de zero a três anos, à luz das palavras de Sinek (2018), que revela que os grandes líderes têm a capacidade de inspirar as pessoas a agirem, e oferecem um sentimento de propósito e de pertencimento que vem ao encontro ao nosso propósito.

Durante as primeiras reuniões pedagógicas e os planejamentos, entre fevereiro e abril do ano de 2022, tivemos conversas e trocas de ideias com as professoras, que trouxeram suas angústias e dificuldades referentes à adaptação e interação das crianças.

As professoras das turmas de crianças de 3 anos perceberam que elas voltaram da pandemia com dificuldades de adaptação ao ambiente escolar. Estranharam muito estar em um mesmo ambiente com outras crianças e, mesmo com 3 meses de atividades, a

¹ Graduada em História pela Universidade Feevale (2011), pós graduada em Educação Infantil pelo Instituto Superior de Educação Ivoti (2016) e pós graduada em Gestão de Equipes Cocriativas pela Faculdade IENH (2018). E-mail: veridiana@ienh.com.br

² Professora no curso de Letras (ISEI) e Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio do Instituto Ivoti. Mestre em Linguística Aplicada pela UNISINOS. E-mail: barbara.mengue@institutoivoti.com.br

³ Coordenadora pedagógica no Colégio Sinodal do Salvador - Porto Alegre. Mestre em Educação pela UNISINOS. E-mail: sinara.semmel@gmail.com

⁴ Professora na Rede Pública de Novo Hamburgo. Docente na educação básica e no ensino superior na IENH. Mestre em Letras. E-mail: julianabohn@gmail.com

⁵ Professora dos Cursos de Licenciatura e de Especialização no ISEI. Assessora pedagógica do BONJA/IELUSC. Doutora em Teologia pela EST. E-mail: marguit.goldmeyer@institutoivoti.com.br

⁶ Coordenadora Pedagógica e Coordenadora de Inovação Pedagógica na SETREM. Doutora em Educação pela Universidade La Salle. E-mail: renati@redesinodal.com.br

maioria ainda preferia o colo seguro e as interações com as professoras. Nesse contexto, surge a necessidade de ressignificar nosso planejamento, para descobrir como ajudar as crianças nas interações e ampliar os vínculos nas brincadeiras e experiências cotidianas.

Emerge então uma necessidade significativa de nós educadores mudarmos as estratégias: apresentar as formas antigas de se divertir em pares, o que para essas crianças, após dois anos em casa, é novo; aproximar mais as famílias da escola, acolher os medos e dividir mais as experiências vividas pelos pequenos para gerar mais segurança; afinal, a escola, o mundo, bem como as infâncias, já não são mais as mesmas. Assim, o planejamento assume cada vez uma importância maior em detrimento à organização da rotina, e segundo Ostetto (2017, p. 2) “a elaboração de um planejamento depende da visão de mundo, de criança, de educação, de processo educativo que temos e que queremos”. Diante da dificuldade encontrada e reconhecida, pensou-se em estratégias para fortalecer relações de confiança entre os pequenos, e resgatar o protagonismo das crianças.

Assim, no mês de maio, nos reunimos para alinhar organizar as novas propostas e mapear as necessidades que estávamos percebendo na relação das crianças, considerando que “[...] a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda” (BACICH; MORAN, 2018, p. 2), definimos naquele momento intensificar o olhar para o tempo da criança com ainda mais acolhimento; sair do ambiente fechado da sala e interagir em um espaço mais amplo e instigar a necessidade de dar a mão e do coletivo nas brincadeiras, instigando uma interação, pois essas atividades são divertidas em grupo, e isso pode ajudar as crianças. Consideramos, também, uma importante estratégia promover encontro e trocas entre as professoras da faixa etária 3.

Colocando em prática as ações mapeadas, observamos o aumento da qualidade de vivências e a felicidade das crianças. Com a retomada de brincadeiras cantadas, as crianças foram permitindo e conhecendo o toque do colega, e fomos percebendo no pátio e pelos corredores que as crianças buscam estar com outras crianças. Com as brincadeiras de roda, foram experimentando a sensação de estar no coletivo, e os momentos de passeios e saídas com os colegas ampliaram a curiosidade e as conversas entre eles, que passaram a se comunicar entre eles, não mais necessitando da intervenção do adulto.

Tamanha mobilização permitiu promover o compartilhamento de experiências e trocas entre o grupo de professoras, feitas dentro dos planejamentos coletivos e do nosso grupo de estudos, respeitando e valorizando o que é primordial para o processo de conexão e vinculação dentro da escola, pois “Vincular a emoção ao aprendizado garante que os alunos considerem relevantes as informações dadas em sala de aula” (BRACKETT, 2021, p. 38).

Ainda temos muito mais perguntas a responder, mas a vontade provocada pelas próprias crianças está transformando a rotina dentro da escola. Temos dados que essa transformação está sendo replicada junto em nossa comunidade, através das delicadezas e sutilezas registradas. Assim, entendemos que a busca pelo conhecimento não cessa, mas se qualifica ao longo da caminhada, movido pela vontade e pela curiosidade que nos provoca e que nos aproxima das crianças.

Palavras-chave: Crianças. Acolhimento. Interações. Relações. Trocas

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRACKETT, Marc. **Permissão para sentir**: como compreender nossas emoções e usá-las com sabedoria para viver com equilíbrio e bem-estar. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

OSTETTO, Luciana. **Registros na Educação Infantil**: pesquisa e prática pedagógica. Campinas: Papyrus, 2017.

SINEK, Simon. **Comece pelo porquê**: como grandes líderes inspiram pessoas e equipes a agir. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

Recebido em: 21/11/2022

Aceito em: 21/11/2022